



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 49 - 11 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Campanha de Filipe Nyusi termina em tragédia

Pânico e uma queda quando as pessoas deixavam o comício de Filipe Nyusi no estádio 25 de Junho, na cidade de Nampula, na tarde de hoje, causaram ferimentos graves e há confirmação de mortes. No hospital Central de Nampula, para onde as vítimas foram evacuadas, só se ouviam choros e gritos de socorro. A imprensa foi impedida pelos membros da Frelimo de fazer qualquer registo através de áudios e/ou fotografias.

Eufrásio Gilberto, operador de câmara da HAQ Televisão, na tentativa de registar o sucedido, foi ameaçado por uma arma de fogo do tipo pistola quando era forçado a entregar a máquina. Leonardo Gimo, da TV Sucesso foi forçado a apagar todas as imagens que teria conseguido captar.

Uma equipa composta pelo Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (Celso

Correia) e Ministro dos Transportes e Comunicação (Carlos Mesquita), acompanhada da Chefe da brigada central do partido Frelimo de assistência a província de Nampula (Margarida Talapa), deslocou-se de emergência àquela unidade sanitária para inteirar-se do estado clínico das vítimas que se encontram sob cuidados médicos intensivos.

Nampula e Zambézia bloqueiam observação eleitoral

Enquanto a maioria das províncias estão a emitir credenciais dos observadores de forma regular e sem sobressaltos, Zambézia e Nampula têm recusado credenciar algumas, senão todas as organizações da Sociedade Civil. A lei eleitoral estabelece que as credenciais devem ser emitidas 5 dias após a submissão do pedido. Entretanto, a Comissão Provincial de Eleições (CPE) de Nampula se limita a dizer que a máquina que plastifica os crachás dos observadores está avariada, recusando-se a emitir credenciais em papel A4, conforme propuseram algumas organizações.

Apesar do Centro de Integridade Pública, ter submetido a mais de um mês o pedido de credenciação dos correspondentes deste Boletim às CPEs destas duas províncias pelo Centro de Integridade Pública, u, nenhuma credencial foi

emitida, 10 dias após o início da campanha eleitoral. Para o caso de **Nampula**, no início parecia que a credenciação seria mais fácil e mais flexível. Por motivos pouco claros, as autoridades eleitorais decidiram que deviam ser emitidas credenciais

diferentes para o período Recenseamento nos meses de Abril e Maio e para o período de campanha e votação entre os meses de Setembro e Outubro. Somente a CPE de Nampula disse que não haveria necessidade de uma segunda submissão dos pedidos e que a nova credencial seria emitida automaticamente para todas as fases.

Em contrapartida, a CPE de Nampula não emitiu nenhuma credencial. De acordo com Osman Cossing do IMD (Instituto para Democracia Multipartidária), a CPE alega a avaria do equipamento como uma das razões para a não emissão de credenciais.

Na **Zambézia**, a CPE emitiu as credencias para o Centro de Democracia e Desenvolvimento (CDD), Joint e IMD mas não para o CIP e seu Boletim. O CIP submeteu o seu pedido a 7 de Agosto, depois de muita insistência. Entretanto, a CPE rejeitou o primeiro pedido submetido pelo CIP, e exigiu em nota enviada a organização que esta enviasse a seguinte documentação:

- Pedido formulado ao Presidente do CPE em forma de requerimento a especificar as motivações

da Observação, o Tipo de Observação, a área que pretende observar e o nome dos legítimos representantes e sua identificação devidamente reconhecida;

- Prova existência legal da Organização a ser presente através do instrumento da Constituição, nos termos estabelecidos na lei, designadamente o Boletim da República onde a mesma se acha publicada ou fotocópia autenticada da escritura pública. (Este requisito não consta da Lei 8/2013 de 27 de Fevereiro).

Entretanto, estes requisitos já haviam sido cumpridos no primeiro pedido de credenciação remetido pelo CIP à CPE da Zambézia.

Mesmo assim, este foram submetidos novamente a 3 de Setembro mas sem resposta por parte do CPE. Com efeito, depois de várias tentativas que resultaram em fracasso, o CIP pretende submeter um protesto formal à Comissão Nacional de Eleições.

Insurgentes matam 8 pessoas e incendiam 70 casas em Cabo Delgado

Dois ataques de insurgentes ocorreram na província de Cabo Delgado entre as 6 e 20h desta terça-feira (10 de Setembro) nos distritos de Muidumbe e Macomia. Em 14 horas, 8 pessoas foram executadas, incluindo sete homens da Unidade de Intervenção Rápida (UIR). Além disso, quatro mulheres e dezenas de crianças foram raptadas e 70 casas reduzidas à cinza.

O primeiro ataque aconteceu no distrito de **Muidumbe**, onde cerca de dez insurgentes invadiram a localidade de Mengueleua, posto administrativo de Chitunda, e atacaram 8 cidadãos numa emboscada. O caso deu-se por volta das 6h de ontem (10 de Setembro) quando as vítimas se encontravam na machamba. No local, um cidadão foi esquartejado, duas mulheres foram raptadas e um foi alvejado, estando neste momento a receber tratamentos no hospital local. As restantes ficaram à salvo, apurou o Boletim.

No mesmo dia, por volta das 19h três grupos de insurgentes atacaram aldeia de Mitacata a menos de 1 quilómetro do Posto Administrativo de Quiterajo, no distrito de **Macomia**. Os insurgentes incendiaram cerca de 70 casas, vandalizaram a EPC de Quiterajo sede, queimaram o hospital de Quiterajo sede, carbonizaram um idoso dentro de casa, e raptaram duas adolescentes.

Segundo apurou o Boletim, os insurgentes executaram no local sete homens da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e queimaram um blindado e duas viaturas Mahindra. As forças de defesa e segurança que se encontravam a proteger o posto não resistiram diante da incursão dos insurgentes.

Os insurgentes atacaram, ainda, um camião de um comerciante, tendo se apoderado de diversos bens que aí se encontravam.

Fontes ouvidas pelo Boletim na manhã de hoje dizem que de Quiterajo parece ter sobrado apenas terror e cinzas.

"Não tenho cabeça para dar mais detalhes, não sobrou nada", disse uma das fontes que preferiu abraçar o silêncio a ter que relatar cenas de terror por si vividas.

Os insurgentes atacaram à aldeia de Mitacata no mesmo dia em que o administrador do distrito de Macomia fez campanha pela Frelimo naquele posto administrativo. Ao longo do dia, houve uma forte campanha da Frelimo, tendo os ataques acontecido durante a noite.

Esta é a segunda onda de ataques desde o início da campanha eleitoral em Cabo Delgado e ocorre numa altura em que o presidente da República, Filipe Nyusi, e candidato da Frelimo encontra-se a fazer campanha na vizinha província de Nampula.

Frelimo obriga funcionários públicos a apoiar a sua campanha

Funcionários do Estado, na sua maioria directores de escolas e professores são obrigados a abandonar seus postos de trabalho para fazer campanha a favor da Frelimo. Salas de aulas vazias, professores à monte e centenas de alunos sem aulas é um retrato do que ocorre um pouco por todo o país, revela um levantamento feito pelo Boletim.

No distrito de **Tambara**, Manica, no posto administrativo de Sabeta, há 12.5 quilómetros da vila sede, seis escolas primárias completas paralisaram suas aulas para participar de uma reunião de funcionários convocada pelo membro da brigada central da Frelimo, Omar Assane. Segundo apurou o Boletim, 300 alunos não tiveram aulas porque todos os professores abandonaram seus postos de trabalho.

Ainda no mesmo distrito, professores e demais funcionários públicos são obrigados a participar de comícios da Frelimo. Como resultado, algumas das escolas encontram-se encerradas e o posto policial abandonado, apurou o Boletim.

O mesmo sucede no distrito de **Machaze**, ainda na mesma província, onde os alunos passam maior parte do dia sem aulas por conta da ausência de professores e seus respectivos directores.

No distrito de **Manica**, professores da Escola Secundária Geral de Chinghamapere, estão a abandonar as aulas para participar na campanha eleitoral a favor do partido Frelimo. Alguns docentes daquele estabelecimento de ensino usam viaturas pessoais com cartazes da Frelimo.

Professores ouvidos pelo CIP, mostram-se indignados pela atitude de alguns dos seus colegas que fazem campanha pela Frelimo no recinto da escola.

No distrito de **Inhassunge**, Zambézia, professores de diferentes escolas do distrito são obrigados a se juntar ao partido Frelimo para apoiar a actividade de caça ao voto. O mesmo cenário se repete na Escola Secundária de Madvuzi no distrito de Chiuta, Tete.

Em algumas escolas do distrito de **Muanza**, Sofala, professores e outros funcionários públicos estão envolvidos nas actividades da campanha da Frelimo. O mesmo se repete nos distritos de **Cheringoma** e **Chibava**.

Simpatizante da Renamo denuncia ameaças por homólogos da Frelimo

Simpatizante da Renamo disse ao Boletim estar a ser alvo de ameaças por indivíduos supostamente ligados à Frelimo na cidade de Maputo. O caso ocorre dias depois de simpatizante da perdiz,

Augusto Macamo, ter denunciado à polícia a recolha de números de cartões de eleitor de

Membro da Frelimo proíbe simpatizantes da Renamo de beber água numa fontenária pública

Simpatizantes da Renamo que faziam campanha foram impedidos de beber água de uma fontenária por simpatizantes da Frelimo alegadamente porque o sistema de abastecimento de água foi construído pela Frelimo. O episódio aconteceu ontem, 10 de Setembro na localidade de Chizapela, distrito de Homíne, Inhambane, Quando os simpatizantes da Renamo que saíam da localidade de Chinjinguirre se aproximaram da fontenária para beber água, um membro da Frelimo supostamente instruído pelos seus superiores trancou a alavanca para impedi-los de

residentes no quarteirão 29 pelo chefe do mesmo, João Nhabinde, no bairro do Albasine.

“No domingo [dia 8] recebi uma chamada de indivíduos que procuravam saber do seguimento da minha denúncia, mas depois disseram-me para ir ter com eles na sede do partido Frelimo na Avenida Angola”, disse Macamo acrescentando que não foi ao local do encontro “porque o assunto estava a ser tratado na polícia e não no partido Frelimo”.

O agente da polícia que recebeu a denúncia, prometeu dar seguimento ao caso, apurou o Boletim.

Segundo o delegado político da Renamo, na cidade de Maputo, Arlindo Bila, há vários casos de recolha de números de cartões de eleitor em Albasine. Esta prática verifica-se, ainda, nos bairros Xipamanine, Chamanculo A, B, C e D onde a Renamo esteve a trabalhar na segunda feira (9 de Setembro).

Na quinta-feira, dia 06, Augusto Macamo denunciou casos de recolha de números de cartões de eleitor e contactos telefónicos, pelo chefe do quarteirão 29, aos residentes do bairro de Albasine, junto do posto policial local.

Frelimo acusa ND de instruir crianças para destruir material de propaganda, em Xinavane

O Primeiro Secretário do Comité Distrital da Frelimo em Manhiça, Pedro Nhamuco acusa membros e simpatizantes da Nova Democracia de aliciar crianças para destruir o material de

propaganda da Frelimo no posto administrativo de Xinavane.

Cada criança recebe 5 meticais dos simpatizantes do ND por cada panfleto rasgado, disse Nhamuco, acrescentando que a destruição dos cartazes do seu partido é feita na calada da noite.

O presidente da Comissão Distrital de Eleições (CDE) em Manhica, Agostinho Siteo, confirmou o caso e disse, no entanto, não ter recebido uma queixa oficial sobre o mesmo. Siteo disse, ainda,

que a campanha no seu distrito está a decorrer sem sobressaltos.

Falando ao Boletim sobre o balanço dos primeiros dez dias da campanha no distrito, o presidente da CDE disse que a tranquilidade que caracteriza o processo deve-se à sensibilização feita aos partidos políticos antes da campanha.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

